

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça Feira 18 de Outubro de 1814.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.



de e Miranda

BAHIA.

Pela Galera *Lusitana* recebemos noticias de Lisboa até ao fim de Agosto. Mr. Caning, membro do Parlamento Britanico, foi nomeado para Ministro da sua Nação na Côrte de Portugal. S. A. R. o Principe de Galles deu hum esplendido festim em Londres em honra de Wellington. A sala de jantar estava ornada com extraordinaria pompa, e cheia de inscrições emblematicas allusivas ao Heroe da Liberdade da Peninsula. Ainda não havia começado o Congresso de Viena d' Austria.

Os membros da Regencia de Portugal fizerão affixar a seguinte =

PROCLAMAÇÃO

Os Governadores do Reino de Portugal e dos Algarves.

Portuguezes: Chegou finalmente o termo que os inexcrutaveis Decretos da Providencia tinhão marcado para cessarem as teriveis calamidades, que ha tantos annos affligem o Genero humano. A Paz, dom precioso do Ceo, vem reparar os malles causados por huma Guerra, cuja ferocidade e devastações não tem exemplo nos Annaes da Historia. Com ella voltão a Agricultura, as Sciencias, as Artes, e Commercio, a Independencia das Nações, a segurança dos Thronos, a firmeza da Religião, e tudo quanto fórma a felicidade das Sociedades-Civís, e os prazeres, e consolações da vida domestica.

A restituição da Augusta Casa de *Eurben* a seus Estados hereditarios, e a dos antigos Soberanos aos Dominios que legitimamente lhes pertencião, lanção os fundamentos de huma concordia duravel, e formarão da Europa huma só familia, ligada pelos vinculos do commum interesse, e instruida pela propria experiencia dos funestos resultados de huma ambição criminosa, que, inundando a terra de sangue, abriu por suas proprias mãos o abysmo, em que veio ultimamente precipitar-se.

He tudo obra do Supremo Arbitro do Universo, ante cuja Divina Magestade nos devemos humilhar, e offerecer-lhe as mais fervorosas acções de graças por tantos e tão singulares favores.

A profunda Sabedoria de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, que com heroica resolução frustou os infames projectos do Tyranno, e que com inalteravel constancia, prudencia, e energia dirigio os esforços de seus Vassallos para sustentarem tão profiada, e sanguinosa luta, exige tambem de nós o mais profundo reconhecimento. Os Soberanos de Portugal foram sempre os Pais de seu Povo; mas nenhum ganhou ainda tanta gloria, nenhum conseguiu triunfos tão maravilhosos, nenhum teve tanto direito a reinar sobre os corações de seus Vassallos, como o nosso Adorado Principe, e Clementissimo Soberano.

A Sua Alteza Real devemos a intima Alliança com a *Grã-Bretanha*, cuja cooperação, e generosos auxillios tanto contribuirão para o triunfo da boa Causa.

A ousada resolução com que todas as Provincias de Portugal, ainda no meio das bayonetas *Francezas*, sem armas, sem munições, sem dinheiro, e sem algum concerto premeditado, acclamárão o nosso Augusto, por hum impulso espontaneo, arrostando intrepidamente os maiores perigos, foi o primeiro passo para a nossa independencia, e para a independencia da Europa.

A união das forças de Portugal, e *Hespanha* com as de S. M. Britanica, e as suas victorias abrirão o caminho á alliança da *Russia*, *Prussia*, *Austria*, e *Suecia*; e depois de tantas batalhas ganhadas na *Peninsula*, derão principio em *Bordeos*, e em *Tolosa* á grande obra da Paz geral, que os Soberanos das mesmas Nações concluirão dentro dos muros de *París*.

Sim, *Portuguezes*, acabou-se a Campanha, e nossos Illustres Guerreiros voltão finalmente a seus Lares, cercados dos Louros immortaes, que seu intrepido valor, constancia, e disciplina colhêrão desde as margens do *Tejo* até as do *Garonna*. Commandados pelo Invicto Duque da *Victoria*, formados pelo zelo infatigavel do Valoroso Marquez de *Campo Maior*, e tendo á sua frente Generaes da primeira ordem de huma, e outra Nação, elles combaterão nas mesmas fileiras com os seus Camaradas *Inglezes*, e *Hespanhoes*, e realçarão a gloria do nome *Portuguez*, mostrando-se dignos Successores dos antigos Heroes, que nas quatro partes do Mundo arvorárão o Estandarte das Quinas Lusitanas.

A Patria recebe em seus braços estes filhos benemeritos: e em quanto o Principe Regente Nosso Senhor os não honra com a sua Real Approvação, os Governadores do Reino, em cumprimento das Ordens expressas do mesmo Augusto Senhor, e plenamente convencidos do seu distincto merecimento, agradecem em Nome de Sua Alteza Real ao Fel-Marechal Duque da *Victoria*, Commandante em Chefe dos Reaes Exercitos, ao Marechal do Exercito Marquez de *Campo Maior*; e a todos os Officiaes Generaes, Officiaes, Officiaes Inferiores, e Soldados do Exercito *Portuguez*, os assignalados Servicos que fizeram em tolo o decurso da Guerra, distinguindo-se constantemente por seu valor, disciplina, subordinação e lealdade, e desempenhando o character respeitavel de Defensores da Patria, e firme apoio do Throno de seu Soberano.

Se a feliz conclusão da Guerra priva os nossos valorosos Soldados de poderem dar novas provas de suas Virtudes Militares no Campo da Honra, elles passando agora a viver entre os seus Concidadãos, terão occasião de exercitar com o mesmo louvor os deveres da vida Civil, respeitando as Leis, obedecendo ás Authoridades, e mantendo a união Social, que faz a força, e a prosperidade dos Imperios.

Os Governadores do Reino dão iguaes agradecimentos, em Nome e por Ordem do Principe Regente Nosso Senhor, aos *Portuguezes* de todas as Classes pelo constante zelo, patriotismo, fidelidade, de que dêrão tão decisivas mostras nas mais arriscadas e tormentosas épocas da passada Guerra.

Todas as Classes, todos os individuos concorrerão com incançavel energia, promptidão, e boa vontade para o grande fim da restauração do Throno, sem que algum sacrificio lhes fosse penoso. Impostos extraordinarios, que se tornavão mais pezados pelas circumstancias, servicos pessoais, requisições, aboletamento de Tropas, excessos inevitaveis em tempos de tanta perturbação, e todos os males e estragos de huma Guerra longa, feróz, e sustentada por muito tempo no proprio Paiz forão supportados com resignação heroica, e sem que já mais lembrasse o interesse particular, quando a grande Causa da defeza do Estado exigia que elle fosse sacrificado ao público interesse.

Portuguezes, os Governadores do Reino conhecião muito bem o character da Nação, a que tem a honra de pertencer, quando no meio das maiores tribulações, na época em que o estrondo da artilheia inimiga se ouvia nesta Capital, vos prometterão solemnemente que a Patria seria salva. A firme resolução de pelear pela nossa independencia até perder a ultima gota de sangue, a actividade com que todas as Classes concorrerão com os meios de que podião dispor para se conseguir este importante fim, triunfarão das immensas forças do inimigo: vencemos, e a patria foi salva.

Para ultimo remate de hum periodo tão glorioso para *Portugal* só resta que o Ceo satisfaça o mais ardente de nossos votos, restituindo o nosso Augusto e Amado Principe e Senhor aos seus Dominios da Europa. Neste dia

O mais feliz de nossa villa, deponho humildemente aos Reaes Pés de Sua Alteza Real a porção de authoridade que Foi Servido confiar-nos, offereceremos na Sua Real Presença a fiel exposição dos extraordinarios Serviços, com que todos seus leaes Vassallos sustentarão a estabilidade do Throno, e a honra da Nação *Portugueza*.

O Principe Regente Nosso Senhor, digno avaliador do merecimento, o recompensará com justiça; e os Governadores do Reino terão a incomparavel satisfação de haverem levado ao conhecimento de Sua Alteza Real os illustres Feitos de valor, e patriotismo, que a Fama transmittirá á mais remota Posteridade para gloria inamortal do Nome *Portuguez*.

Palacio do Goveno 6 de Agosto de 1814.— Marquez d'Olhão.— Marquez de Borba.— Principal Sousa.— Ricardo Raymundo Nogueira.

A V I S O S.

João José Espindolla Velho, da Villa da *Caxoeira*, faz sciente ao Público; que de hoje em diante não authorisa pessoa alguma para em seu nome pedir qualquer credito, seja de fazenda, ou dinheiro, nem cobrar divida que se lhe deva, sem que para tudo compareça com a sua firma; e do contrario não responderá por cousa alguma &c.

Precisa-se de pretos serventes; quem os quizer alugar, dirija-se a Administração da Praça do Commercio.

Vende-se a ametade da Fazenda do *Coqueiro*, pegada a de *S. Caetano*, na estrada que vai para o Engenho do *Cabrito*, com pasto cercado, hum pedaço de mato grosso, coqueiros, 60 enxertos de lorangeiras de embigo de boa qualidade; algumas mangueiras, e jaqueiras, casa nova de pedra e cal e 225 peças de madeira de cipipira para construcção de embarcações, posta no porto da dita fazenda; quem a quizer comprar procure a *Joaquim Ignacio de Santa Anna* no Engenho, ou Lambique da *Conceição dos Mares*.

Quem quizer comprar hum casa sita na Barra, N. 197, de pedra e cal, paredes dobradas, sobre si, quintal murado de tijolo, com quartos, para escravos no dito, foreiras a *S. Bento*; dirija-se a fallar com *Maria de Mattos*, na rua de *João Pereira*, da parte do mar, Freguezia de *S. Pedro Velho*.

Quem tiver 50 pipas de boa caxaça para vender, dirija-se ao dono do *Bergantim Texto*.

Quem quizer comprar a Sumaca *Santo Antonio*, fundiada defronte do Caes novo, falle com seu dono *Francisco Ferreira da Gama*.

Quem quizer comprar a Sumaca *Aviso*, chegada de *Boenos Ayres*, falle com *Antonio Guedes Teixeira*, no Caes das Amarras.

Quem quizer azeitona do *Porto* a 800 réis a canada, dirija-se ao fim do Beco do Garapa defronte da escada de pedra, no Armazem da esquina N. 18 de *Luiz da Costa e Silva*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA